

## Aumenta o desemprego e diminui a protecção social dos trabalhadores

1. Da análise dos dados disponíveis verifica-se uma diminuição do número de beneficiários de prestações de desemprego<sup>[1]</sup> em 2007 e 2008<sup>[2]</sup> quando se compara com o ano de 2006. Em 2006 perto de 303 mil desempregados beneficiaram de prestações de desemprego, tendo passado para 272,5 mil em 2007 (quebra de 10%) e para menos de 259 mil nos primeiros dois meses de 2008 (quebra acumulada<sup>[3]</sup> de 14,5%).

Entre as prestações que abrangem um conjunto significativo de desempregados, a descida mais acentuada aconteceu entre os beneficiários do subsídio de desemprego (quebra de 13,8% em 2007 e de 23,1% entre 2006 e 2008), tendo havido um aumento do número de beneficiários do subsídio social de desemprego inicial (aumento de 6,3% em 2007 e de 30,3% em termos acumulados).

### Número de beneficiários com prestações de desemprego e evolução

	TOTAL	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	Subsídio social de desemprego subsequente	Prolongamento do subsídio social de desemprego
<b>2006</b>	<b>302873</b>	229327	33252	40110	185
<b>2007</b>	<b>272587</b>	197691	35331	39421	144
<b>2008</b>	<b>258813</b>	176444	43316	38907	147
Variação (%)					
2007/2006	-10,0	-13,8	6,3	-1,7	-21,8
2008/2007	-18,0	-26,0	16,8	-1,9	-27,5
<b>2008/2006</b>	<b>-14,5</b>	<b>-23,1</b>	<b>30,3</b>	<b>-3,0</b>	<b>-20,6</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

Anos de 2006 e 2007: médias anuais. 2008: Média de Janeiro e Fevereiro

2. A diminuição do número de beneficiários ocorreu numa altura em que o desemprego aumentou. Segundo os dados oficiais do INE, o número de desempregados passou de 427,8 mil em 2006 para 448,6 mil em 2007, correspondendo a um aumento de 4,9%. No mesmo período a taxa de desemprego passou de 7,7% para 8% da população activa.

Se se comparar o número de beneficiários de prestações de desemprego com o número de desempregados apurados pelo INE, verifica-se que a taxa de cobertura do subsídio de desemprego desceu quase 10 pontos percentuais em apenas um ano, tendo passado de 53,6% em 2006 para 44,1% em 2007. Se se juntar o subsídio social de desemprego observa-se a mesma quebra, passando a taxa de cobertura de 70,8% para 60,8%.

As mesmas conclusões se retiram da comparação dos beneficiários com os desempregados inscritos nos centros de emprego, que incluem já dados referentes aos primeiros meses de 2008<sup>[4]</sup>. A percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego com subsídio de desemprego atribuído diminuiu, tendo passado de 49,9% em 2006 para 44,2% nos primeiros dois meses de 2008.

Quanto ao subsídio social de desemprego, observou-se um aumento do seu peso entre os desempregados inscritos nos centros de emprego, respectivamente, de 7,2% para 10,9% no caso do subsídio social de desemprego inicial, e de 8,7% para 9,7% no caso do subsídio social de desemprego subsequente.

Contudo, mesmo considerando o aumento do número de beneficiários do subsídio social de desemprego, a cobertura dos desempregados inscritos nos centros de emprego por prestações de desemprego passou de 65,9% em 2006 para 64,8% no início de 2008.

#### Desemprego registado e percentagem de desempregados com prestações de desemprego

	Desemprego registado	% de desempregados com subsídio de desemprego	% de desempregados com subsídio social inicial	% de desempregados com subsídio social subsequente	% de desempregados com prestações de desemprego
<b>2006</b>	<b>459490</b>	49,9	7,2	8,7	<b>65,9</b>
<b>2007</b>	<b>410201</b>	48,2	8,6	9,6	<b>66,5</b>
<b>2008</b>	<b>399127</b>	44,2	10,9	9,7	<b>64,8</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

Anos de 2006 e 2007: médias anuais. 2008: Média de Janeiro e Fevereiro

A evolução do peso dos diferentes tipos de prestações de desemprego é coerente com a análise anterior. Assim, houve uma diminuição do peso do subsídio de desemprego no total dos subsídios concedidos (passou de 75,7% em 2006 para 68,2% nos primeiros meses de 2008). Em contrapartida verificou-se um aumento do peso do subsídio social de desemprego.

#### Peso dos diferentes tipos de subsídio no total das prestações de desemprego (%)

	TOTAL	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	Subsídio social de desemprego subsequente	Prolongamento do subsídio social de desemprego
<b>2006</b>	<b>100,0</b>	75,7	11,0	13,2	0,1
<b>2007</b>	<b>100,0</b>	72,5	13,0	14,5	0,1
<b>2008</b>	<b>100,0</b>	68,2	16,7	15,0	0,1

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

Anos de 2006 e 2007: médias anuais. 2008: Média de Janeiro e Fevereiro

3. Também os valores médios por beneficiário sofreram uma quebra face a 2006. Nesse ano cada de desempregado subsidiado recebeu, em média, 476,54 euros, tendo passado para 455,55 euros nos primeiros meses de 2008. Verificou-se uma diminuição de 3,7% em 2007 e de 4,4% em termos acumulados entre 2006 e os primeiros meses de 2008.

O mesmo aconteceu com o valor do subsídio por dias subsidiados. Em 2007 a descida foi de 5,3% e nos primeiros meses de 2008 de 8,1% face à média de 2007.

#### Valores médios mensais por beneficiário e por dias subsidiados (euros)

	Valores médios mensais por beneficiário	Subsídio/Dias subsidiados
<b>2006</b>	476,54	16,81
<b>2007</b>	458,70	15,92
<b>2008</b>	455,55	15,92
Variação (%)		
2007/2006	-3,7	-5,3
2008/2007	-6,3	-8,1
<b>2008/2006</b>	<b>-4,4</b>	<b>-5,3</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

Anos de 2006 e 2007: médias anuais. 2008: Média de Janeiro e Fevereiro

Este facto, aliado à referida quebra do número de beneficiários, fez com que se esteja a verificar uma diminuição da despesa da segurança social afecta ao subsídio de desemprego. Assim, de acordo com a execução orçamental de Janeiro a Março de 2008, a despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego, de 384 milhões de euros, teve uma quebra de 17,5% face ao período homólogo anterior.

4. Entre os beneficiários a quem foi pela primeira vez atribuída uma prestação de desemprego (novos beneficiários) também se observou uma quebra entre 2006 e 2007 (de 10,7%), sendo diferenciada a variação em relação ao subsídio de desemprego (-24,1%) e ao subsídio social de desemprego inicial (+56,4%).

#### Número de novos beneficiários com prestações de desemprego no ano por sexo

	2006		2007		Variação 2007/2006 (%)	
	Mulheres	Total	Mulheres	Total	Mulheres	Total
<b>TOTAL</b>	<b>110009</b>	<b>199934</b>	<b>98828</b>	<b>178562</b>	<b>-10,2</b>	<b>-10,7</b>
Subsídio de desemprego	90618	166737	67209	126626	-25,8	-24,1
Subsídio social de desemprego inicial	19391	33197	31619	51936	63,1	56,4

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

O peso do subsídio de desemprego entre os novos beneficiários passou de 83,4% em 2006 para 70,9% em 2007. Assim sendo, em 2007 quase 1/3 (29,1%) dos desempregados não reunia as condições para aceder ao subsídio de desemprego, conseguindo apenas o subsídio social de desemprego inicial, percentagem que era de 16,6% apenas um ano antes.

Embora a diminuição do número de novos beneficiários tenha sido mais acentuada entre os homens, as tendências anteriormente descritas reforçam-se no caso das mulheres. Assim, 32% das mulheres passaram não conseguir aceder ao subsídio de desemprego em 2007, quando a percentagem era de 17,6% em 2006.

#### Peso dos diferentes tipos de subsídio no total das prestações de desemprego dos novos beneficiários no ano (%)

	2006		2007	
	Mulheres	Total	Mulheres	Total
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Subsídio de desemprego	82,4	83,4	68,0	70,9

Subsídio social de desemprego inicial	17,6	16,6	32,0	29,1
---------------------------------------	------	------	------	------

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

Quanto aos beneficiários por escalões etários<sup>[5]</sup>, a quebra mais acentuada verificou-se entre os desempregados com 45 e mais anos (-14%), seguindo-se os menores de 30 anos (-12,4%). Os dois quadros que se seguem têm a informação que suporta esta análise.

#### Número de novos beneficiários com prestações de desemprego no ano por escalão etário

	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	TOTAL
<b>2006</b>	<b>166737</b>	<b>33197</b>	<b>199934</b>
< 30 anos	49425	13351	62776
30-39 anos	50107	8781	58888
40-44 anos	17788	3600	21388
>=45 anos	49417	7465	56882
<b>2007</b>	<b>126626</b>	<b>51936</b>	<b>178562</b>
< 30 anos	33025	21986	55011
30-39 anos	40389	14107	54496
40-44 anos	14840	5269	20109
>=45 anos	38372	10574	48946

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

#### Evolução do número de novos beneficiários com prestações de desemprego no ano por escalão etário (%)

	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	TOTAL
<b>2007/2006</b>	<b>-24,1</b>	<b>56,4</b>	<b>-10,7</b>
< 30 anos	-33,2	64,7	-12,4
30-39 anos	-19,4	60,7	-7,5
40-44 anos	-16,6	46,4	-6,0
>=45 anos	-22,4	41,6	-14,0

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

Em relação ao peso do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego inicial, observa-se que, tendo os menores de 30 anos já em 2006 a mais elevada percentagem de subsídio social de desemprego entre o conjunto das idades (21,3%), ela quase duplicou em 2007 (40%). Foi esta a camada etária que teve o maior reforço do peso do subsídio social de desemprego em detrimento do subsídio de desemprego. De referir também que, embora a falta de condições para acesso ao subsídio de desemprego esteja directamente relacionada com a idade, houve um agravamento em todas as camadas etárias.

#### Peso dos diferentes tipos de subsídio no total das prestações de desemprego dos novos beneficiários no ano (%)

	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	TOTAL
<b>2006</b>	<b>83,4</b>	<b>16,6</b>	<b>100,0</b>
< 30 anos	78,7	21,3	100,0

30-39 anos	85,1	14,9	100,0
40-44 anos	83,2	16,8	100,0
>=45 anos	86,9	13,1	100,0
<b>2007</b>	70,9	29,1	100,0
< 30 anos	60,0	40,0	100,0
30-39 anos	74,1	25,9	100,0
40-44 anos	73,8	26,2	100,0
>=45 anos	78,4	21,6	100,0

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

5. Em síntese, em 2007 e nos primeiros meses de 2008 verificou-se uma diminuição no número de beneficiários de prestações de desemprego e dos valores médios das prestações por desempregado, o que teve como consequência que a diminuição da despesa com este tipo de prestações sociais. Ao mesmo tempo o desemprego mantém-se elevado.

Várias razões explicam a diminuição do número de beneficiários das prestações de desemprego numa altura em que o desemprego aumentou.

A precariedade do emprego atinge cada vez mais trabalhadores. Em 2007 mais de 870 milhares de trabalhadores tinham contratos não permanentes, o que correspondia a 22,4% dos assalariados. Os jovens são os mais afectados (mais de 1/3 dos menores de 34 anos têm contratos não permanentes), sendo a duração dos contratos cada vez mais reduzida e intermitente. Ao mesmo tempo cresce o recurso abusivo ao falso trabalho independente. Como é sabido os trabalhadores independentes não têm acesso ao subsídio de desemprego. Logo, apesar de muitos serem na realidade trabalhadores por conta de outrem, não têm acesso a qualquer protecção no desemprego.

Assim, aumenta a dificuldade em alcançar o prazo de garantia para concessão do subsídio de desemprego (450 dias nos dois anos anteriores ao desemprego), sendo apenas atribuível o subsídio social de desemprego. Mas mesmo neste caso, é difícil para muitos desempregados perfazer os 180 dias exigidos para a concessão desta prestação.

O desemprego de longa duração tem vindo a crescer nos últimos anos, atingindo hoje cerca de metade dos desempregados. Muitos desempregados esgotam o período de concessão de todas as prestações de desemprego sem que consigam voltar a encontrar emprego, ficando sem qualquer protecção.

Por outro lado, a utilização do Indexante de Apoios Sociais<sup>[6]</sup> como referência para o cálculo dos valores mínimo e máximo das prestações de desemprego (e não o salário mínimo nacional<sup>[7]</sup>), bem como o facto dos salários oferecidos serem cada vez mais baixos, resultou numa já significativa diminuição do valor das prestações de desemprego.

**Lisboa, 21 de Maio de 2008**

---

<sup>[1]</sup> Inclui: subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego inicial, subsídio social de desemprego subsequente e prolongamento do subsídio social de desemprego (o subsídio social de desemprego pode ser prolongado até à idade de acesso à pensão de velhice antecipada, se o beneficiário à data do desemprego tiver idade igual ou superior a 50 anos e à data do prolongamento preencher a condição de recursos exigida para atribuição do subsídio social de desemprego).

<sup>[2]</sup> Média de Janeiro e Fevereiro.

<sup>[3]</sup> Variação entre a média de 2006 e dos primeiros dois meses de 2008.

<sup>[4]</sup> Note-se que, em virtude do IEFP ter adoptado uma nova metodologia na contagem dos desempregados em Março de 2006, a comparação entre os dados do IEFP de 2006 e 2007 apresenta erros.

<sup>[5]</sup> Usaram-se os que estão definidos na legislação para atribuição do subsídio de desemprego (Decreto-Lei n.º 220/2006, de 3 de Novembro).

<sup>[6]</sup> 407,41 Euros em 2008.

<sup>[7]</sup> 426 Euros em 2008.